

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO TRATAMENTO SOBRE A MALÁRIA DE USUÁRIOS DE 2 UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PORTO VELHO

PACHE, André Eduardo Bernardes; DICKOW, Gabriela Andriolo; MÜLLER, Joyce Silva; AMORIM JÚNIOR, Lorival Ribeiro de; LAVOR, Lucas Henrique Bezerra de; ALMEIDA, Soraia Ribeiro Vilela; MARTINS, Tássia Silva; MARQUES JÚNIOR, Walter Rodrigues; COSTA, Adriane Andrade da; BRANCO JUNIOR, Arlindo Gonzaga.

Coordenação de Medicina do Centro Universitário São Lucas

Introdução: A malária é uma doença parasitária infecciosa, provocada por vetores do gênero *Plasmodium* e transmitida pelo mosquito fêmea do gênero *Anopheles* que acomete a humanidade desde a antiguidade. Os sintomas observados vão desde episódios de calafrios à febre e sudorese. **Material e Métodos:** O presente projeto teve como objetivo avaliar o conhecimento do tratamento sobre a doença malária de usuários de 2 Unidades de Saúde da Família em Porto Velho. Após aprovação do projeto pelo CEP (CAAE 16551019.7.0000.0013), questionários foram aplicados nas Unidades de Saúde da Família Osvaldo Piana e Areal da Floresta, em busca do conhecimento da população sobre a doença malária. **Resultados e Discussão:** Ao todo foram aplicados 131 questionários. Foram entrevistados 50 pessoas do sexo masculino e 81 do sexo feminino. No quesito raça, 5 se identificaram como amarelos, 15 como brancos, 22 negros e 89 pardos, nenhum dos entrevistados se autodeclarou indígena. Já no nível de escolaridade, 9 entrevistados não possuíam nenhuma escolaridade, 34 estudaram até o Ensino Fundamental, 63 até o Ensino Médio e apenas 25 concluíram o Ensino Superior. Segundo os dados obtidos, 6 pessoas conhecem a malária com riqueza, 76 pessoas conhecem parcialmente e 49 não conheciam nada sobre a doença. Finalmente, 37 entrevistados alegaram não conhecer o tratamento da malária, 84 conheciam parcialmente e 10 conheciam com riqueza o assunto, inclusive o nome dos medicamentos recomendados ao tratamento. Mediante análise desses dados, foi possível observar que os entrevistados, apesar de residirem em região de alta incidência e terem contato direto com a doença, apresentaram grande dificuldade em defini-la e/ou classifica-la, uma vez que, 37,4% dos entrevistados não conseguiram definir o que era a malária, 58% definiram superficialmente e apenas 4,6% responderam satisfatoriamente. Durante o estudo, foi possível observar ainda que, além da definição deficitária os moradores que frequentam as Unidade de Saúde da Família “Osvaldo Piana” e “Areal Da Floresta” da cidade de Porto Velho, selecionadas para esse trabalho, tendem a confundi-la ou associa-la outra doença endêmica, a dengue, que está fortemente presente na mídia. Tal fato não é raro, visto que as doenças em questão apresentam inúmeras similaridades. Quanto ao tratamento, 28,2% dos entrevistados não tinham conhecimento, a maioria (64,1%) alegou que havia uma medicação específica e um protocolo à ser seguido, demonstrando saber de forma superficial sobre a conduta, o conhecimento sobre os tratamentos/medicamentos utilizados foram apontados pela minoria (7,6%). A faixa etária jovem foi um importante grupo a ser observado, uma vez que, idades entre 15 e 35 anos são

historicamente, mais educada e urbana, já que nesse intervalo de idade predominam escolaridade ativa e atuação no mercado de trabalho, fatores que influem no acréscimo de conhecimentos. Ademais, houve uma associação positiva entre o grau de escolaridade e a quantidade de informações corretas acerca do método terapêutico, bem como sobre a doença em geral. **Conclusão:** O estudo de populações permitiu compreender as percepções, práticas e conhecimentos que as pessoas têm sobre uma doença endêmica de sua região. A baixa taxa de acertos em relação aos quesitos avaliados demonstra que campanhas de informação não têm conseguido levar ao público informações precisas e claras a respeito da malária. Dessa forma, é possível que autoridades de gestão, profissionais da saúde e educadores deem ênfase a programas de conscientização e prevenção contextualizados à realidade local, com intuito de disseminar aprendizado de qualidade sobre a temática e ações de prevenção para que diminuam-se os casos não raros e reincidentes.

Palavras chave: Malária; Porto Velho; Prevenção; Doenças Negligenciadas.